

ESTADO DE NECESSIDADE OU LEGÍTIMA DEFESA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 26.06.1984

O povo irá hoje para o comício da Praça da Sé com uma íntima sensação de dúvida. Cada um estará perguntando para si mesmo: “afinal que venho eu fazer aqui se sei que a probabilidade de aprovação da emenda das diretas é pequena e se sei também que as oposições, cientes deste fato, já estão articulando a candidatura Tancredo Neves para a hipótese mais provável do colégio eleitoral?”.

E, no entanto, apesar desta dúvida perfeitamente legítima, minha previsão é de que a Praça da Sé será novamente o palco de um acontecimento histórico. Que representantes de todas as classes lá estarão lutando não por um candidato, mas por uma idéia pelas eleições diretas-já.

Porque a praça estava vibrando com o povo ontem em Curitiba, e estará vibrando hoje em São Paulo e amanhã no Rio de Janeiro, apesar de todos saberem que a obtenção das diretas no próximo dia 28 é pouco provável?

Porque o desejo maior de toda a sociedade brasileira é a democracia. Porque as eleições diretas são a forma mais segura e mais simples de se restabelecer a democracia neste país. Porque, portanto, vale a pena lutar até o fim por esta tese. Mas também porque todos sabem que as eleições diretas são apenas um meio ainda que o melhor para chegar à democracia. Porque é a democracia que realmente importa, e pela democracia vale a pena lutar com todas as armas. Vale a pena lutar com a arma da praça pública enquanto não se tem a arma do voto direto. Mas vale a pena também lutar com a arma das negociações entre as oposições unidas e os setores liberais do PDS.

Se o realismo político indica que será muito difícil lograr as diretas já, a alternativa do candidato único das oposições é a única que resta aos democratas, que se constituem a

imensa maioria do país. Trair os democratas que estarão hoje na praça pública, em nome de todas as classes e de todos os partidos, será não reconhecer este fato honesta, francamente.

Da mesma forma que o PDS serve ao continuísmo corrupto, autoritário, incompetente e desmoralizado não dando seu apoio total às diretas, os puristas da oposição dificultam o processo de redemocratização ao recusarem qualquer alternativa de solução do impasse político que não passe pelas eleições diretas. Os liberais do PDS, por sua vez, fazem o jogo do autoritarismo ao não se engajarem imediatamente na luta das oposições.

O povo que estará hoje na Praça da Sé, entretanto, é mais realista. Lutará até o fim pelas eleições diretas. Mas sabe que o objetivo maior, que não pode ser colocado em risco, é o restabelecimento da democracia.

E que a restauração da democracia poderá na falta de outra alternativa passar pela eleição de um candidato único no colégio eleitoral. Ao fazer isto o povo estará agindo “em estado de necessidade”, conforme me observou um representante do grupo pró-diretas para justificar seu voto, em último caso, no colégio eleitoral. Ou estará agindo “em legítima defesa”, conforme observou muito bem Jânio de Freitas no último domingo estado de necessidade ou legítima defesa que justificam o uso de todas as armas para toda a Nação representada pelas candidaturas Andreazza ou Maluf.(26/06)